

45 A FAMÍLIA NO CENTRO DA VIOLÊNCIA: perspectivas de aplicação da lei henry borel as crianças e adolescentes LGBT.

THE FAMILY AT THE CENTER OF VIOLENCE: perspectives of application of the henry borel act to LGBT children and adolescents.

Felipe Bardelotto Pelissa¹
Joana de Souza Machado²

Palavras-chave: violência doméstica; LGBT+; família

A presente pesquisa tem como objetivo a análise da aplicação da Lei nº 14.344, de 24 de maio de 2022, denominada de Lei Henry Borel, a crianças e adolescentes LGBT+. Tal como a Lei Maria da Penha de 2006, que teve como foco coibir a violência contra a mulher, a Lei Henry Borel de busca enfrentar os casos de violência contra crianças e adolescentes no contexto familiar. Assim, o presente estudo utiliza a técnica de pesquisa da documentação indireta da pesquisa bibliográfica e as teorias feministas e marxistas como Federici (2021), Scott (1999), Saffioti (2013), Wolf (2021) como fundamento metodológico para compreender a violência doméstica como fenômeno produzido socialmente. Parte-se da concepção de família como Aparelho Ideológico de Estado (Althusser, 1980) para compreender o fenômeno de violência doméstica como fruto da exploração capitalista e da necessidade de produzir indivíduos aptos a exploração e alienados de sua concepção humana. Essa questão está colocada no “reforço da figura da família heterossexual monogâmica” (BIONDI, 2017, p. 141), a partir da consolidação do capitalismo, buscando difundir uma lógica disciplinar inerente ao trabalho assalariado. O direito tem lidado, historicamente, com as questões relacionadas ao parentesco sob viés fortemente familista, a partir da dicotomia público/privado. Essa separação omite uma série de problematizações ligadas, especialmente a gênero e sexualidade (concepções também tidas como privadas e, em muitos casos, individualizantes como se cada indivíduo fosse um átomo isolado do restante da sociedade). Essa separação foi utilizada por muito tempo como fundamento para impedir a intervenção no interior da família, o que ocasionou inúmeras formas de violência e controle em relação aos sujeitos mais vulneráveis. Por isso, constata-se que mais do que mera inspiração no texto legal, a Lei Henry Borel e a Lei Maria da Penha possuem questões sociais em comum, justamente porque tal como a mulher, as crianças e adolescentes ao descobrir sua sexualidade/gênero nem sempre encontram lugar de amparo e acolhimento, ou mesmo de socialização. Por isso, é de extrema importância, em especial para não se ater a mera função punitiva do direito penal (KARAM, 1999), analisar as funções desenvolvidas socialmente pela família, bem como os agentes que deram vida a Lei, as apostas elencadas e atuação do aparelho público para enfrentamento da violência doméstica contra crianças e adolescentes LGBT+.

Referências Bibliográficas

ALTHUSSER, Louis. *Ideologia e Aparelhos ideológicos de Estado*. São Paulo: Presença, 1980.

¹ Graduado na Universidade Federal do Rio Grande e mestrando no Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro, felipesbardelotto@gmail.com.

² Doutora e Mestre em Teoria do Estado e Direito Constitucional pela PUC-Rio. Professora Adjunta do Departamento de Direito Público Material e do corpo permanente do PPGD/UFJF. joana.machado@ufjf.br

BIONDI, Pablo. Sexualidade e disciplina do trabalho na ordem social burguesa. *Cadernos Cemarx*, Campinas, SP, n. 10, p. 131-149, 2018. DOI: 10.20396/ce marx.v0i10.10924. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/ce marx/article/view/10924>. Acesso em: 6 maio. 2022.

FEDERICI, S. *O patriarcado do salário*. São Paulo. Boitempo, 2021.

OKIN, S. M. Gênero, o público e o privado. *Revista Estudos Feministas* [online]. 2008, v. 16, n. 2 [Acessado 8 Março 2022], pp. 305-332. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-026X2008000200002>>. Acesso em 13 mar. 2022.

SAFFIOTI, H. *A mulher na sociedade de classes: mito e realidade*. São Paulo: Expressão Popular. 2013.

SCOTT, Joan. *Gender: a Useful Category of Historical Analysis*". *Gender and the Politics of History*. New York: Columbia University Press. Tradução de Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila. 1989.

WOLF, S. *Sexualidade e socialismo: história, política e teoria da libertação LGBT*. São Paulo: Autonomia Literária. 2021.